

# Sadomasoquismo: estudo sobre relação conjugal e o sofrimento da mulher

*Sadomasochism: A study about marital relationship and the suffering of woman*

Adriana Martins Pereira<sup>1</sup>  
Bruna Constantino<sup>2</sup>  
Luana Costa Góes<sup>3</sup>  
Ana Paula de Castro Freitas<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente artigo expõe um estudo de caso realizado a partir de um prontuário clínico da Clínica escola de Psicologia do UniSalesiano e apresenta como tema, o sadomasoquismo em uma relação conjugal de um casal heterossexual, contudo, a ênfase do trabalho é dada ao sofrimento da mulher. O trabalho não visa abordar aspectos de ordem racional ou social, mas sim, os processos de ordem psíquica inconscientes da paciente. A psicanálise sinaliza que a mulher obtém algum prazer nessa relação e, portanto, o intuito do trabalho é relacionar o caso clínico aos escritos de Freud a partir da temática da sexualidade e suas perversões. Como resultado, observou-se que os fatores contribuintes para que ela permaneça nesse tipo de relacionamento estão ligados às fixações das suas fantasias infantis, que acabam se atrelando ao masoquismo, ao complexo de Édipo e a busca pela completude de sua feminilidade.

**Palavras – chave:** Masoquismo, Psicanálise, Sadismo, Sadomasoquismo, Violência

## ABSTRACT

This article presents a study from a clinical record of the UniSalesiano Clinical School of Psychology, and shows it as topic, sadomasochism in a marital relationship of a heterosexual couple, however the emphasis of the article is the woman's suffering. The study do not intend to discuss the rational or social aspects, but rather the unconscious psychic processes of the patient. The psychoanalysis shows that this woman get some pleasure in this relationship and, therefore, the purpose of this paper is to relate the clinical case to Freud's writings based on the theme of sexuality and their perversions. As a result, It was observed that contributing factors for her to remain in this kind of relationship are linked to the fixations of her childhood fantasies, which end up being linked to masochism, the oedipus complex and the search for the completeness of her femininity.

**Keywords:** Masochism, Psychoanalysis, Sadism, Sadomasochism, Violence.

## Introdução

A sexualidade é compreendida como uma construção tanto histórica quanto cultural, por isso é preciso observá-la com um olhar mais aprofundado do que apenas a reprodução humana ou o ato sexual entre as pessoas, pois envolve sentimentos, desejos, relacionamentos e poder. É a maneira como o ser humano se expressa em relação a si mesmo e com o outro.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UniSalesiano de Araçatuba/SP

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UniSalesiano de Araçatuba/SP

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UniSalesiano de Araçatuba/SP

<sup>4</sup> Psicóloga e professora especialista em psicanálise do Centro Universitário UniSalesiano de Araçatuba/SP

Foi em uma dessas formas de expressão da sexualidade que surgiu os conceitos de sadismo e o masoquismo, cujos termos ganharam notoriedade após serem utilizados pelo psiquiatra alemão Richard von Krafft-Ebing em 1886. Segundo Pereira (2009), Krafft-Ebing utilizou esses termos inicialmente na sua obra *“Psychopathia Sexualis”* para elencar alguns transtornos médicos psiquiátricos que conceberam o que poderia vir a ser a perversão. Nessa obra, as práticas sexuais que estiveram fora do contexto biológico de reprodução da espécie eram consideradas como desviantes.

Sigmund Freud utilizou os termos sadismo e masoquismo pela primeira vez em sua obra *“Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade”* em 1905, cuja intenção era saber se de fato essas práticas poderiam ser configuradas como uma perversão<sup>5</sup> ou apenas uma manifestação da sexualidade humana legítima (BUCHAÚ; CAMARA, 2016).

Para o autor, o conceito de sadismo oscila desde uma atitude ativa ou violenta para com o objeto sexual até uma satisfação exclusivamente condicionada pela sujeição de maus tratos infligidos a este objeto, sendo considerado apenas o extremismo do último caso como perversão. Já o masoquismo, Freud conceituou como sendo todas as atitudes passivas tanto perante a vida sexual, quanto ao objeto sexual, sendo a mais extrema o condicionamento da satisfação ao padecimento de sofrimento físico ou psicológico proveniente do objeto sexual (FREUD, 1905).

Em 1915, no texto *“Pulsões e suas vicissitudes”*, Freud (apud LIMA, 2012) aborda novos estudos sobre as perversões e, ao dar ênfase aos caminhos pulsionais possíveis, ele analisa os opostos sadismo e masoquismo, sendo o sadismo considerado como primário ao masoquismo e as pulsões<sup>6</sup> só demonstrariam um destino sádico na fase pré-genital. Nesse trabalho, o autor descreve os possíveis destinos da pulsão, sendo eles: *reversão ao oposto; retorno em direção ao próprio indivíduo; repressão e sublimação*.

No estudo sobre os pares de opostos sadismo e masoquismo, Freud mostrou que há um reviramento tanto da pulsão como da fantasia, ou seja, a fantasia sádica se torna fantasia masoquista e vice-versa (FREUD, 1915).

---

<sup>5</sup> O termo perversão foi adotado como conceito pela psicanálise, que conservou a ideia de desvio sexual em relação a uma norma (ROUDINESCO e PLON, 1998).

<sup>6</sup> Empregado por Sigmund Freud a partir de 1905, pulsão é definida como *“a carga energética que se encontra na origem da atividade motora do organismo e do funcionamento psíquico inconsciente do homem.”* (ROUDINESCO e PLON, 1998, p. 628)

Em 1924, realizou-se um trabalho exclusivo sobre masoquismo e o sadismo e, após reformular a teoria, Freud percebe um impasse notável em suas afirmações anteriores a 1920. Ao considerar a existência de uma estreita relação entre masoquismo e pulsão de morte<sup>7</sup>, o autor nomeou três categorias de masoquismo: o *masoquismo erógeno* como uma condição imposta à excitação sexual; o *masoquismo feminino* como uma expressão da natureza feminina e o *masoquismo moral* como norma de comportamento. É na ideia de masoquismo erógeno que se encontra o fundamento dos outros dois (atribuindo-lhes bases biológicas e constitucionais), o qual está presente desde o desenvolvimento da sexualidade infantil e é responsável pelas fantasias masoquistas (FREUD, 1924).

A apropriação dos termos sadismo e masoquismo por Freud possibilitou a constituição do conceito de pulsão sadomasoquista. A autora Roudinesco e Plon (1998, p.681) comenta: [...] *por extensão, esse par de termos complementares caracteriza um aspecto fundamental da vida pulsional, baseado na simetria e reciprocidade entre um sofrimento passivamente vivido e um sofrimento ativamente infligido.*

O sofrimento surge quando o ato não é consentido ou gera algum prejuízo para um dos cônjuges e é referente a esse sofrimento passivamente vivido caracterizado como patologia pela psicanálise freudiana que surge a violência. A violência não é um ato adquirido pela sociedade contemporânea, ela acompanha o homem desde antigamente, mas, a cada tempo, se manifesta de formas e circunstâncias diferentes. Portanto, se trata de um fenômeno multideterminado que atinge todos os setores da sociedade.

A violência contra a mulher é reconhecida como um fenômeno social e de saúde pública, encontrada em diferentes tipos de cultura e classes sociais, se apresentando sob várias formas, dentre elas, a violência conjugal, que é exercida frequentemente pelo respectivo marido ou outro homem que mantenha ou tenha mantido uma relação de intimidade com a mulher, causando sofrimento físico, psicológico ou sexual (LEITÃO, 2014).

Entretanto, é necessário abordar o tema da violência doméstica por outra vertente que não seja a socioeconômica, pois é comum acreditar que a mulher só

---

<sup>7</sup> No dicionário de Roudinesco e Plon (1998, p. 631) pulsão de morte é um movimento "*inconsciente e, portanto, difícil de controlar [...] que leva o sujeito a se colocar repetitivamente em situações dolorosas, réplicas de experiências antigas*".

permanece em relação abusiva devido às condições financeiras ou mesmo pelos filhos, não considerando que existem fatores de ordem psíquica. A visão que se tem sobre a permanência nessas relações é que a mulher está mais envolvida do que ela se dá conta (PINTO, 2006).

A vivência sadomasoquista dentro de uma relação conjugal pode ser considerada apenas uma forma de satisfação sexual genital se consentida entre os pares, sendo vividas por meio das fantasias sexuais. Todavia, quando gera algum tipo de sofrimento a um dos cônjuges, onde a violência se manifesta para além do ato sexual, pode-se falar de relacionamentos abusivos e violência doméstica.

Quando existente na relação conjugal, o sadomasoquismo vai muito além de uma fantasia sexual, podendo estar ligado a fantasias inconscientes subjetivas que intensificam a situação, na qual mulheres não se dão conta que estão em um relacionamento abusivo sofrendo os mais diversos tipos de violência.

Diante do exposto, o presente artigo buscou articular o sadomasoquismo e a violência dentro de uma relação conjugal baseada no estudo documental de um caso clínico.

## **Material e Método**

Esse trabalho se caracterizou como uma pesquisa qualitativa de caráter documental. Essa modalidade de pesquisa tem o objetivo de proporcionar a compreensão de casos específicos por meio de registros, seja na sua aplicação como método autônomo e/ou na complementação em pesquisas qualitativas, em que se utilizam outros métodos de constituição e análise de dados (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizado como documento um prontuário clínico contido na Clínica de Psicologia e Nutrição do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, localizado na cidade de Araçatuba, interior de São Paulo. O prontuário escolhido contém relatos de sessões de psicoterapia de uma mulher de 32 anos, casada, atendida em cinco sessões no ano de 2018. Em seu discurso, apresentou aspectos de uma relação sadomasoquista com seu cônjuge.

De acordo com a postura profissional ética, a paciente foi informada sobre a utilização de seus dados em pesquisa, sendo garantido a ela o sigilo sobre sua

identificação quando iniciou o processo terapêutico. A paciente assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de natureza explicativa, onde são tratadas todas as questões relativas ao estudo clínico que possam estar ligadas à decisão do participante da pesquisa e, dessa forma, garantir a cooperação voluntária do sujeito (SOUZA, 2013).

Por fim, os conteúdos coletados no prontuário serão analisados pela ótica teórica da psicanálise freudiana, a partir da temática sexualidade e suas perversões. Segundo Figueiredo e Minerbo (2006 *apud* SILVA; MACEDO, 2016), o método de pesquisa psicanalítico pode ser usado para interpretar qualquer fenômeno que esteja presente na realidade humana são eles: os sociais, institucionais, materiais clínicos colhidos de grupos de pacientes, entrevistas, sessões de psicoterapia, bem como qualquer tipo de material apresentativo-expressivo/projetivo.

Dessa forma, tal método vem ao encontro da proposta deste artigo, que tem por intuito compreender quais fatores que contribuem para que mulheres permaneçam em relacionamentos com relação sadomasoquista, a partir de um caso real.

### **Discussão e Análise do Caso**

O caso da paciente Joana<sup>8</sup> foi organizado a partir das informações obtidas de seu prontuário clínico e, dessa forma, relacionou-se o histórico de vida aos relatos sobre sua relação conjugal descrita durante as sessões de psicoterapia individual. Tais fatos trazidos à clínica-escola foram articulados aos escritos de Freud acerca da questão sadomasoquista, e assim, será exposta a síntese dos relatos, integrados a análise do caso.

Joana, 32 anos, separada civilmente, ainda reside com o companheiro. Possui quatro filhos e apresentou a queixa inicial de estar sofrendo assédio sexual no trabalho, fato que a levou procurar atendimento psicológico na clínica de Psicologia do UniSalesiano, entretanto, foi possível observar por meio dos relatos de sessão a queixa latente que Joana se encontra em uma relação permeada de violência física e psicológica por parte do companheiro, mas alega permanecer no relacionamento pelos filhos e pela expectativa de mudança do mesmo.

---

<sup>8</sup> Nome fictício.

A paciente declarou que seu companheiro é usuário de drogas e álcool, o definindo como “machista e impulsivo” e que desde o início do casamento controla suas vestimentas. Questionada sobre seus pais, a paciente relatou que a mãe sempre foi muito explosiva e nada carinhosa e o pai, por sua vez, alcoolista e agressivo.

Joana declarou em sessão que sofreu vários tipos de violência quando criança e por ler muito sobre o assunto atribuiu esses acontecimentos ao fato de gostar de sentir dor durante a relação sexual, ou seja, vivências masoquistas. A paciente descreveu que gosta de receber mordidas e tapas, sente prazer quando é submetida a dor e gosta de ter relações sexuais no auge das brigas, quando está com raiva do cônjuge, o qual confessou a ela ter prazer em vê-la brava.

O cônjuge não foi atendido em sessão, mas é possível diante do exposto pela paciente, atribuir a ele uma posição sádica, pois Joana narra que o parceiro sente prazer ao provocar não apenas dor, mas qualquer tipo de sofrimento que a coloque em uma situação de passividade a ele.

Outra questão a ser pontuada é que a paciente pode possuir uma fixação na relação genital, pois ela descreveu que todas as discussões acabam em sexo. Essa relação se constitui a partir de uma fantasia que surgiu na fase infantil e que a acompanha nas vivências atuais.

Freud (1924), em um de seus trabalhos sobre masoquismo e sadismo, considera que haja uma relação próxima entre masoquismo e pulsão de morte cujo intuito neste trabalho é abordar acerca do masoquismo feminino, que segundo o autor, está ligado a uma posição feminina associada ao ser castrado<sup>9</sup> e não se manifesta apenas em mulheres, mas refere-se a uma posição passiva na relação sexual, a qual é cabível a qualquer sujeito. Entretanto, na menina, o complexo de castração precede e prepara o complexo de Édipo, que será secundário e incentivará a feminilidade, já nos meninos, o complexo de Édipo é destruído pela castração (FREUD, 1925).

O fato de a menina ter sido castrada durante o complexo de Édipo<sup>10</sup> faz com que surja nela uma “ferida narcísica” que nada mais é que a frustração/inveja de não

---

<sup>9</sup> Freud denominou de complexo de castração o *sentimento inconsciente de ameaça experimentado pela criança quando ela constata a diferença anatômica entre os sexos [...] é a representação simbólica da ameaça de desaparecimento não do pênis, objeto real, mas do falo, objeto imaginário.* (Roudinesco e Plon, 1998, p. 105).

<sup>10</sup> *O complexo de Édipo é a representação inconsciente pela qual se exprime o desejo sexual ou amoroso da criança pelo genitor do sexo oposto e sua hostilidade para com o genitor do mesmo sexo, mas pode inverter-se e exprimir o amor pelo genitor do mesmo sexo e o ódio pelo do sexo oposto.* (ROUDINESCO e PLON, 1998, p. 628).

possuir o falo<sup>11</sup>. Ao se abordar esse processo, é preciso deixar claro que a lógica do complexo de Édipo é diferente entre o menino e a menina e vai muito além de apenas apaixonar-se pelo pai. Pinto (2006) explica que o Édipo é a base principal da posição masoquista que a mulher ocupa diante de uma relação de violência e tem uma ligação direta com a relação estabelecida com o pai. No caso de Joana, ela relatou que a relação com o pai era conturbada por ele ser alcoolista e conseqüentemente agressivo.

Para compreensão, o Édipo na menina é dividido em quatro tempos: o tempo pré-édipiano; o tempo da solidão; o tempo do Édipo e tempo o de resolução do Édipo (NASIO, 2007).

Na saída do Édipo, a menina tem três caminhos possíveis, sendo um deles a feminilidade, como a possibilidade de ter um filho (PINTO, 2006). Contudo, a feminilidade acontece se o “desejo pelo pênis” for substituído pelo “desejo por um filho” e é nesse momento que a vivência do complexo de Édipo se presentifica na relação pai-filha.

Assim, ao renunciar o pênis, a menina busca uma compensação: se não pode ter o pênis, quer um bebê, ou seja, seu complexo de Édipo chega ao fim quando deseja receber do pai um bebê, o qual parece ser abandonado aos poucos, já que esse desejo nunca se realizará. No entanto, os dois desejos (possuir o pênis e dar um filho ao pai) permanecem no inconsciente (FREUD, 1924).

No caso de Joana, é possível atribuir a existência de um desejo de apanhar ligado ao desejo de obtenção do substituto fálico, onde ela apanha do marido para obter uma completude, ou seja, o bebê. Considerando que após o ato sexual (que ocorre no ápice das brigas) concebe-se um bebê, Joana já possui quatro filhos do mesmo cônjuge, logo, entende-se que além do prazer, ela busca a completude de sua feminilidade.

Em 1919 na obra *“Uma Criança é Espancada”*, o autor aponta contribuições fundamentais tanto para os estudos sobre a constituição do sujeito, quanto para os estudos sobre as perversões e a fantasia infantil. Freud destaca o papel central da fantasia masoquista como organizadora do psiquismo e assinala que a estruturação da fantasia ocorre em fases diferentes entre meninos e meninas.

---

<sup>11</sup>A palavra falo derivada do latim, designa o órgão genital masculino no sentido simbólico; é a representação da completude. (ROUDISNECO e PLON, 1998)

Por assim ser, a garota pune seus desejos de ter relações sexuais com o pai por meio da repressão e da culpa e os substitui por outro tipo de contato físico - o espancamento - e, portanto, *a fantasia de espancamento tem sua origem numa ligação incestuosa com o pai* (FREUD, 1919, p. 213). Ou seja, a fantasia de espancamento pelo pai está limítrofe ao desejo de ter uma relação passiva/feminina com ele: *essa posição passiva na relação com o pai possibilitaria que a menina em sua fantasia tivesse um filho deste pai como substituto fálico* (REIS, 2013, p. 10).

Joana relatou em sessão que sofreu vários tipos de violência quando criança, qsendo o pai agressivo, atualmente, ela sofre violência física do marido ilustrando uma revivescência, um retorno a um estado anterior da relação que manteve com o pai quando criança. Freud (1919) pontua que na fantasia infantil de espancamento, a pessoa que agride (bate) inicialmente é o pai, posteriormente é substituído por quem ocupe essa posição sustentando a dinâmica de uma relação agressiva e violenta.

O que há de manifesto no masoquismo são os desejos de ser maltratado de qualquer maneira e, portanto, Freud considera que *“o masoquista deseja ser tratado como uma criança pequena e desamparada, mas, particularmente, como uma criança travessa”* (FREUD, 1924, p. 178).

Diante do exposto, no que diz respeito ao fato ser agredida na sua relação conjugal, permite a Joana uma forma de satisfação - mesmo que seja inconsciente - e está além do princípio do prazer. Freud (1920 *apud* PENA, 2007) percebe que existe algo mais primitivo e que independe do princípio do prazer, pois constata que o ser humano repete insistentemente situações que não causam prazer, mas sim, desprazer, repetindo inconscientemente situações que lhe causam dor e sofrimento.

Quando a paciente relata sua preferência por tapas e mordidas e ao prazer sentido ao ser submetida a dor, repete essas situações que não lhe causam prazer, mas sim, sofrimento, o qual é vivido com objetivo inconsciente de realizar um desejo, que possivelmente, tem sua origem em fantasias masoquistas de ser espancada pelo pai.

Juntamente a isso, observou-se pelos relatos da paciente a culpa e o sentimento de inferioridade por não possuir o falo, vivenciados pela paciente no complexo de Édipo, deixando-a assim fixada nessa fase, fazendo com que ela permaneça atrelada ao marido sem se dar conta do ciclo vicioso e abusivo em que

vive, pois ao que tudo indica, essa junção se torna de maneira subjetiva e inconsciente muito prazerosa a paciente.

São essas as circunstâncias em que surge a relação entre masoquismo e pulsão de morte. O corpo da paciente padece devido ao sofrimento suportado, mas tem-se o ganho secundário que além da satisfação em apanhar, obtém-se a fantasia de completude de sua feminilidade.

## **Conclusão**

Relacionar os tempos do complexo de Édipo descritos por Freud à violência e o mal-estar existentes na relação descrita pela paciente, levam ao questionamento sobre a posição que Joana ocupa dentro desse contexto. São fatores de ordem psíquicas e inconscientes que mantêm a paciente nesse relacionamento e faz com que ela seja passiva as agressões.

É necessário considerar que a passividade existente no masoquismo leva o sujeito a buscar ganhar o que se deseja, ou seja, o substituto fálico, além disso, a submissão a este tipo de relação reflete o que Freud (1905) apontou no texto “Sexualidade Infantil” em que certos tipos de estimulação na pele provocam uma sensação prazerosa, como também servem para a pessoa se redimir da culpa inconsciente que a direciona à repetição da relação que viveu com o pai, e posteriormente com o marido. Essa culpa é observada no movimento da paciente em justificar que o que a mantém nessa relação é a expectativa de mudança do companheiro, pois em certos momentos ela destaca seus pontos positivos.

Joana precisa do cônjuge para tentar curar a ferida da castração que está aberta em busca do substituto fálico e, deste modo, ela se funde a ele como se fossem um par perfeito, pois o sadismo e o masoquismo, como mencionado anteriormente, são pares de opostos que funcionam perfeitamente quando remete-se a pulsão sexual e reforçam a ideia que todo masoquista é sádico e que o masoquismo nada mais é que um complemento do sadismo (FREUD, 1905).

A satisfação masoquista está condicionada, não ao padecimento ou à dor em si, mas ao padecimento ou dor na medida em que são infligidos pelo companheiro dela (PIZA e ALBERTI, 2013). Sendo assim, o rompimento da ligação com seu cônjuge é dificultada, pois mesmo que a paciente sofra física e/ou moralmente, ela obtém ganhos secundários e são eles que contribuem para que não haja o abandono

da relação: o amor pelo sintoma é prazeroso, neste caso, o sintoma de Joana é permanecer junto ao cônjuge, mesmo estando separada civilmente.

Com o presente trabalho foi possível concluir que a paciente permanece nesse relacionamento devido às fixações das suas fantasias infantis, que acabam se ligando ao masoquismo (por permear todo o desenvolvimento da sexualidade) e ao complexo de Édipo (por ser a origem desse desenvolvimento) e, conseqüentemente, sua feminilidade e o desejo, o qual jamais será satisfeito integralmente, de ser completa psiquicamente.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos com o protocolo CAADE nº 10222019.4.0000.53.

### **Referências Bibliográficas**

BUCHAÚL, Suéllen Pessanha; CÂMARA, Leonardo. **Masoquismo: teoria, história e subjetivação**. Polêmica, v. 16, n. 1, p. 078-094, 2016. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/21337>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

FREUD, Sigmund. **As aberrações sexuais**. (1905). In. FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. VII, p.117-231.

\_\_\_\_\_. **A Sexualidade Infantil**. (1905). In. FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. VII, p. 163-195.

\_\_\_\_\_. **Pulsões e suas vicissitudes**. (1915). In. FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. XIV, p. 123- 144.

\_\_\_\_\_. **Uma criança é espancada**. (1919). In. FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. XVII, p. 195-218.

\_\_\_\_\_. **O problema econômico do masoquismo**. (1924). In. FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. XIX, p. 177-188.

\_\_\_\_\_. **A dissolução do complexo de Édipo**. (1924) In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. XIX, p. 191 - 199.

\_\_\_\_\_. **Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica dos sexos.** (1925) In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. XIX p. 273-286.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigações UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

LEITÃO, Maria N. C. Mulheres sobreviventes de violência exercido por parceiros íntimos – a difícil transição para a autonomia. **Revista USP**, São Paulo, v.13, n.1, abr. 2014. Disponível em:  
<<http://www.revista.usp.br/violencia/mulher/TCC%20ARTIGOS/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LIMA, Mariana M. R. **Masochismo: o amalgama entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.** Dissertação (Mestrado em Psicanálise) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:  
<<http://www.pgpsa.uerj.br/wpcontent/uploads/2016/07/Dissertac%CC%A7a%CC%83o-Mariana-Machado-Rocha-Lima.pdf>> Acesso em: 14 set. 2019.

NASIO, J.-D. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa.** Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007

PENA, Breno Ferreira. **As vicissitudes da repetição.** Reverso, Belo Horizonte, v. 29, n. 54, p. 83-87, set. 2007.

PEREIRA, Mário Eduardo Costa. Krafft-Ebing, a Psychopathia Sexualis e a criação da noção médica de sadismo. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v.12, nº 2, p. 379–86, jun. 2009.

PINTO, Evelyn G. A.. **As relações afetivas das mulheres vítimas de violência doméstica: um olhar psicanalítico.** Dissertação (Graduação) - Faculdade de Psicologia da Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2006.

PIZA, Luciana; ALBERTI, Sônia. O masochismo erógeno como posição subjetiva original e suas implicações na vida sexual infantil. **Revista Affectio Societatis**, Colômbia, v. 10, nº 18, jun. 2013.

REIS, Rafaela Frade. **A feminilidade e o masochismo na atualidade.** Instituto de Psicologia, Brasília, 2013.

ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Clarice Moreira da; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. O Método Psicanalítico de Pesquisa e a Potencialidade dos Fatos Clínicos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 520-533, Set./2016.

SOUZA, Miriam Karine et al. Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão. **Arq. Bras. Cir. Dig.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 200-205, Set./2013.